



**Ata da Reunião da Comissão Central de Avaliação- nº 01/2015**

Aos sete dias do mês de janeiro de 2015, às 08:30 horas, na sala SS17, no campus Santana do Livramento da UNIPAMPA, aconteceu a reunião da Comissão Central de Avaliação- CCA. Estiveram presentes além da presidente, professora Ana Cristina, o professor Alexandre Gálio, o professor Victor Hugo Veppo, o Sr. Cláudio Pedroso, a coordenadora de Avaliação Amélia Bastos, o chefe do planejamento Alessandro Vasconcelos, o professor Miro Bacin, a senhora Ester Medeiros, a professora Nara Zamberlan e a professora Mirla Weber. Com relação à dimensão Pesquisa, foi determinado que os relatórios parciais serão entregues pelos CLA até dia 06 de fevereiro. A professora Ana colocou sua preocupação com o desconhecimento da comunidade acadêmica sobre a CPA, avaliou que há uma sobreposição de processos avaliativos, que confundem os participantes e até os desencoraja a participar. Ressaltou que ao final do processo em andamento, pretende reunir-se com as pró-reitorias e definir uma melhoria nos processos, visto que muitos dados são gerados sem necessidade, provocando um desgaste desnecessário e levando à perda de tempo a cada vez que mais de um setor avalia a mesma dimensão. A professora Amélia destacou que seria interessante apenas definir o papel da CPA, defender, delimitar e divulgar, para que a comissão não tome para si trabalhos que não lhe cabem e destacou que cada tipo de avaliação necessária possui uma comissão para gerenciamento, eximindo assim a CPA de muitos processos como o processo de avaliação do docente pelo discente. Destacou que ouve uma tentativa para que a CPA realizasse avaliação do docente, mas o CONSUNI determinou que seria feito pela CPPD. A professora Ana acredita que poderia ser utilizado o mesmo processo para avaliar a instituição, o docente, o curso, ao mesmo tempo, para evitar a colisão de muitos processos concomitantes. A professora Amélia citou a ideia do local e do global, e lembrou que é necessário lembrar de certas premissas: a CPA necessita construir uma cultura avaliativa, o vai levar tempo, devendo ocupar-se apenas da avaliação institucional. Disse ainda que a avaliação do docente vai expor a vida profissional do docente, que a gestão pedagógica deve se ocupar de ajudar o professor e realizar a avaliação, a fim de que não haja prejuízo ao profissional. É preciso muito cuidado para que a CPA não se ocupe demais e tenha seu trabalho prejudicado. A professora Ana alegou que o fluxo de avaliações não é claro e a CPA coleta dados sobrepostos aos outros processos. Sugere Amélia que a CPA não mais colha esses dados em processo próprio, mas tome todos os relatórios de outras avaliações e dali retire dados. A professora Ana insistiu que a definição de um calendário para avaliações seria o ideal para acabar com essa sensação de sobreposição e excesso de trabalho, e que seria interessante sistematizar o cronograma para que a CPA possa aproveitar os dados oportunamente. A professora Amélia explicou que, segundo o INEP, a CPA não precisa obrigatoriamente criar essa coleta de dados, podendo utilizar os relatórios já existentes. Disse também que em outros processos foi necessário coletar dados porque não havia memória, mas hoje há sistemas institucionais que podem ser utilizados para fazer a coleta. Passou-se a palavra ao chefe do Planejamento, Alessandro, que destacou que a proposta de sua visita é exatamente o subsídio do planejamento da instituição, que é possível um trabalho em parceria, pois a CPA coleta dados e o setor de planejamento coleta também, sem necessidade. Destacou que em sua opinião, o baixo conhecimento da CPA também se deve ao fato que ela avalia, destaca fragilidades, mas nada é citado no planejamento, assim, o uso da avaliação não é bem feito, não há retorno para mudar a realidade. A comunidade acadêmica avalia mal a CPA, que não é a culpada, pois não tem poder de dizer o que deve ser feito para a melhoria, então interligar planejamento e CPA para implementar ações que mudem o que foi avaliado de forma negativa, seria o ideal. Alessandro iniciou a apresentação do PDI 2014-2018, destacou novamente a ideia de juntar a divisão de Planejamento com a CPA e alinhar metodologias, expôs que é com felicidade observa que a Nota Técnica atrela os trabalhos. Fora apresentados a seguir: partes que devem compor o PDI, de acordo com o decreto 5773/2006, breve histórico da construção do PDI, campanha, participação da comunidade acadêmica tanto virtualmente, quanto nos 11

encontros presenciais e divulgação no site (próprio e da universidade). A professora Amélia sugeriu usar relatórios do PAE para análise. A presidente Ana agradeceu pela fala de Alessandro, disse que ele trouxe enormes subsídios para repensar a avaliação institucional, que sua presença foi fantástica, e mais uma vez destacou que, em sua opinião, há um sério problema de comunicação entre setores que realizam avaliações e que o trabalho da CPA não pode ser de tal forma autônomo que não se ligue aos demais processos. No seguimento da reunião, na parte da tarde a professora Amélia expôs a questão do encaminhamento da Audin, solicitando esclarecimentos a respeito do processo avaliativo ocorrido em 2014. A professora Ana revelou descontentamento com o relatório oferecido pela Audin, que utilizava dados informais, por elencar cursos problemáticos como amostra, e tentar interferir no modo como a CPA trabalha. O professor Alexandre disse que a CPA perde autonomia diante dessa situação, pois não pode haver interferência no modo de trabalhar de uma comissão autônoma. Foi apresentado pela professora Amélia o documento elaborado pela Audin e esclarecido que a PROPLAN formulou uma resposta a ser validada durante a reunião pelos membros da comissão central. Os membros da comissão Central de Avaliação sugeriram escrever um memorando da CPA à Audin, e esclarecer que a CPA discorda com a forma de tratamento e apresentação dos dados, por meio de um processos que envolve de forma indireta a CPA, que deveria ter sido consultada ou pelo menos, inteirada da avaliação, que o relatório levanta inferências sobre o trabalho da CPA que não correspondem à realidade. Foi dito também que a Audin acredita que a participação foi baixa, nunca fez uma auditagem da evolução das participações, que é um dado de importância. Também que foram auditados apenas 3 cursos, de um total de 63, uma amostra ínfima, que desqualifica essa auditagem, que os dados foram coletados na informalidade, que foram desconsideradas variáveis na análise da situação de cada campi no concernente à população do município em que está locado, que será solicitado reauditamento dos dados, pelo menos os referentes à CPA. O grupo optou por não responder ao quadro enviado pela Auditoria interna, recomendar a leitura do projeto de autoavaliação institucional, visto que a Audin manifestou-se sem conhecimento do processo avaliativo aplicado pela CPA. A professora Amélia sugeriu redigir uma carta falando do encontro realizado para elaborar a resposta. O professor Cláudio sugeriu citar o caráter informal descrito várias vezes no relatório da Audin, pois falando em informalidade, não se pode falar em auditoria. Foi analisado o documento de resposta à Audin, formulada pela coordenadora Amélia e os membros decidiram que não será utilizado, optando-se por utilizar o novo documento formulado na reunião. Decidiu-se que tal memorando será encaminhado à Reitora, à PROGRAD e à Audin. A professora Amélia sugeriu realizar reuniões itinerantes nos campi para reconhecimento da CPA, chamando representantes para participar, e que as reuniões acompanhem o calendário de visitas in loco aos cursos em reconhecimento, começando por dias 16 e 17/03, no campus Bagé, de forma a receber a comissão avaliadora na sala em que se realiza a reunião. A pauta do próximo encontro incluirá planejamento para 2015, regimento interno dos CLA e aprontamento do processo de avaliação 2015. Nada mais havendo a tratar, eu, Lisiane Inchauspe de Oliveira, secretária executiva da Comissão Própria de Avaliação, lavro essa ata que depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim e pela presidente da CPA, professora Ana Cristina da Silva Rodrigues.

*Francisco, Avelar Rodrigues*